

Working Papers series N. 2
Género e Identidade no Cinema / *Gender and Identity in Cinema.*

Editores: Bruno Marques, Luís Mendonça, Mariana Gaspar e Sabrina D. Marques.

Call for papers

Entre 15 de Fevereiro e 19 de Julho, o ESPAÇO NIMAS será o lugar privilegiado para debater, a partir da exibição de doze filmes, a articulação entre GÉNERO E IDENTIDADE. Em sessões quinzenais, sempre à quarta-feira, às 19h00, serão exibidas várias obras, clássicas e contemporâneas, que funcionam como exemplos transgressores em relação aos códigos e costumes dominantes nas suas épocas. Após a projecção dos filmes terá lugar um debate com investigadores e críticos de Cinema, especialistas em Estudos de Género, escritores, artistas e outros.

Na sequência desta iniciativa organizada pelo cluster Photography and Film Studies/IHA/FCSH/NOVA, pela Leopardo Filmes e pela Medeia Filmes, o próximo número da série *Working Papers* terá por tema o «Género e Identidade no Cinema». A chamada de textos para segunda edição online desta nova linha editorial do Instituto de História da Arte, estará aberta durante todo o ciclo de cinema com o mesmo título, no Espaço Nimas.

Nas últimas décadas o cinema tem-se afirmado como lugar privilegiado para a constante releitura e desconstrução dos clássicos papéis atribuídos ao feminino e masculino. Relevando o papel que este tipo de problemática ocupa na articulação com as múltiplas dimensões do “político” e, particularmente, das chamadas “políticas da identidade”, o cinema tem permitindo aflorar tópicos tão sensíveis como o questionamento dos padrões da “normalidade”, dramatizando conflitos e dilemas existenciais afectos aos difíceis processos de construção e *reinvenção* da identidade, e trazendo para o centro do debate os controversos temas da censura, da proibição e do tabu em íntima correlação com os do preconceito, poder, hierarquia, sexismo, exploração e repressão sexual.

Como forma de arte popular que incorpora aspectos de todos os outros media ou artes, o cinema possui o peculiar poder de transformar imaginariamente a nossa experiência do mundo. Mas devido a esse mesmo poder, ele também é capaz de reforçar insidiosa e inconscientemente os nossos preconceitos e estereótipos mais perniciosos. A representação cinematográfica do género fornece, desse modo, múltiplos caminhos de exploração e análise teórica, envolvendo áreas tão diversas que vão do filosófico ao cultural, do económico ao sociológico e do teológico ao psicológico.

É com base nestas coordenadas que o Nº 2 dos Working Papers se pretende constituir como um espaço de problematização sobre a estreita articulação entre Género e Identidade a partir do cinema, chamando assim à colação a produção artística a si afecta que com ele estabelece múltiplas interferências e contaminações – incluindo o cinema experimental, a video art, os jogos de vídeo e a arte digital –, mas também de outras áreas das Ciências Sociais e Humanas que exploram a imagem em movimento. Nesse sentido, encorajamos propostas para artigos exploratórios que tratem o tema, tomando como referência diferentes perspectivas e contextos geográficos e culturais, através das seguintes abordagens (embora não se deixando limitar por elas):

- A representação dos “papéis” clássicos atribuídos aos géneros masculino e feminino
- As normativas heterossexuais e as persistências vindas das antigas ortodoxias dominantes (a moral religiosa, o primado da procriação, o modelo social patriarcal, o controlo da comunidade);
- Os conflitos e tensões entre formas hegemónicas de masculinidade e modos subalternos de masculinidade e de feminidade em contextos com quadros de valores fortemente hierarquizados.
- A ideia de “revolução sexual” e a exploração do dispositivo do desejo como força de transgressão política em sentido libertário;
- A diferenciação entre os conceitos de sexo e género;
- O estabelecimento de novas “cartografias do género” articuladas com as chamadas “políticas da diferença”;
- As concepções em torno da plasticidade ou maleabilidade das identidades sexuais;
- Os incentivos sociais a um experimentalismo sexual mais igualitário e liberto de preconceitos.
- As denúncias, contestações e desconstruções de perspectivas misóginas e sexistas dominantes.
- A assunção e emancipação da sexualidade feminina como forma de “empoderamento” da mulher;
- Os tabus e estigmas associados a comportamentos e Identidades sexuais tidas como dissidentes, anómalas e marginais.
- Os discursos feministas, *queer*, transgénero, da alteridade étnica e pós-colonial, das novas masculinidades e dos pós-feminismos.

Os *working papers* originais devem ter um máximo de 3000 palavras e incluir um abstract em português e em inglês com 150 palavras e a identificação do autor (nome, afiliação, mail de contacto e breve biografia). Estes textos devem ser submetidos em português ou em inglês, e enviados para workingpapers.iha.02@gmail.com até 20 de Julho de 2017, respeitando as normas de edição da Revista de História de Arte (pontos 02, 05, 06) disponíveis no seguinte link: <https://institutodehistoriadaarte.files.wordpress.com/2013/06/normas-de-redac3a7c3a30.pdf>

Mais informações sobre o Call em [páginas dos websites do IHA e do Cluster]

Programa do ciclo de cinema “Género e Identidade” em:

<http://medeiafilmes.com/eventos/ver/evento/genero-amp-identidade-ciclo-de-cinema/>

<http://medeiafilmes.com/eventos/ver/evento/genero-amp-identidade-ciclo-de-cinema/>